

TEXTOS
(Sugestões para seminários)

A REVOLUÇÃO DE 1817^{*}
(Frei Caneca)

Sim, é verdade que a Revolução de 1817 não arraigou nem deu frutos maiores; porém podes negar que causou bens que não são para ser desprezados? As sementes do liberalismo, que ela semeou, se têm desenvolvido de um modo incompreensível. Hoje não há homem do sertão mais interior que deixe de conhecer a dignidade do homem, seus direitos, seus deveres, sua liberdade; e a origem do poder dos que governam. Todos sabem que os homens não são rebanhos de ovelhas para passarem de uns governantes a outros pelos títulos de herança e propriedade; todos sabem que como os governos foram instituídos para bem dos povos e não estes para desfrutação do governo, uma vez que o governo não felicita os povos, estes, pela lei suprema de sua salvação e felicidade, podem mudá-los e escolher outro qualquer em que julgarem estar a sua conservação e melhoramento.

Estes princípios são inauferíveis de seus corações, não só porque as luzes têm dissipado as trevas que sustentavam o despotismo, como porque vêem toda a Europa, toda a América com as armas nas mãos para estabelecerem governos que julgam os próprios para sua feliz existência; portanto não espere que a massa da província, composta dos agricultores, obrem o mesmo que em 1817. Naquele tempo estavam todos às cegas e, por isso, adoravam a Deus nos céus e o seu rei na terra, e temiam mais o rei na terra do que o dos céus; hoje está tudo pelo avesso: adoram a Deus, temem-se as leis, obedece-se ao imperante racionalmente, e ninguém está pelo despotismo ministerial.

(**Obras políticas e literárias**, Recife, Tipografia Mercantil, tomo II, 1876; **apud** Luís Washington Vita, **Antologia do pensamento social e político no Brasil**, págs. 74/75. São Paulo, Gribaldo, 1968.)